

Emdec avalia novo sistema de radar

Órgão elogia a medição que calcula velocidade no trecho todo, adotada em testes na Capital

Alison Negrinho
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
alison.negrinho@rac.com.br

Estar acima do limite de velocidade permitido, avistar um radar e frear, para logo em seguida voltar a acelerar, se tornou costume em Campinas. Por conta disso, a Prefeitura estuda para o futuro, a possibilidade de adotar um novo sistema de medição, que calcula a velocidade média do veículo, entre um ponto e outro. O método está em fase de testes em São Paulo desde o início de novembro.

Adoção do método, porém, não é prevista para o curto prazo

A fiscalização funciona da seguinte maneira: assim que o motorista passa pelo primeiro radar, o horário e a velocidade são registrados. Com isso, o condutor não pode alcançar o segundo radar mais rápido do que o tempo necessário para percorrer o trecho em questão, dentro da velocidade máxima permitida. Como a legislação federal não permite a aplicação de multas com essa fiscalização específica, e se trata de uma ação educativa, na Capital quem é flagrado recebe uma carta notificando sobre o excesso de velocidade. Desta maneira, não há perda de pontos na carteira nacional de habilitação.

O secretário de Transportes e presidente da Empresa Municipal de Desenvolvimento de



Radar na Av. Aquidabã, em Campinas: novo sistema, que calcula velocidade em todo trecho, é elogiado

Campinas (Emdec), Carlos José Barreiro, elogiou a iniciativa, embora acredite que no município isso ainda não deva ser adotado no curto prazo. “Temos que avaliar a necessidade em locais específicos, acho a ideia boa, porque elimina a prática de reduzir a velocidade e aumentar depois, faz com que a segurança seja aumentada. Por enquanto não pretendemos adotar isso, por-

que acabamos de fazer uma licitação de fiscalização eletrônica e estamos em fase de implantação de novo modelo”, disse.

Por se tratar de um modelo novo, Barreiro afirmou não saber se é financeiramente viável, ou se é necessário um reposicionamento dos radares. “Nosso sistema atual é muito bom, faz a correta medição da velocidade da via, e o fato de

ter fiscalização eletrônica inibe velocidade além do limite. É o que interessa, e faz com que haja redução de acidentes. Nossos indicadores de acidentes mostram a redução ano a ano e isso se deve a essa fiscalização”, afirmou.

Ainda que a mudança em um período próximo esteja descartada, a ideia foi muito elogiada pelo professor Creso de Franco Peixoto, do Departamento de Transporte e Geotecnia da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Unicamp. Para Peixoto, a mudança seria embasada por uma justificativa técnica.

“Nós medimos de dois anos para cá o que chamamos de repique de velocidade, em que antes de radares conhecidos, há uma redução de velocidade, com retomada posterior, o que gera um padrão de condução de risco maior do que se não tivesse radares nesses trechos. Controlar essa velocidade é fundamental. É claro que os radares devem continuar, mas é necessário que tenhamos controles por trechos.”

O professor explicou que os chamados repiques de velocidade são perigosos porque os condutores realizam o movimento de aceleração e desaceleração, fazendo com que os veículos aproximem e se afastem, aumentando o risco de colisão. Creso, porém, destacou que caso os radares fossem retirados, provavelmente haveria um maior índice de letalidade, já que os acidentes ocorreriam em velocidades ainda mais elevadas.

Já para o professor Celso Arruda, da Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp, a nova medição de velocidade em São Paulo representa um avanço. “O indivíduo deve controlar sua velocidade, não em função do radar, mas sim porque é uma medida de segurança para a via. Sou totalmente favorável, acho muito positivo.”

Casos de abuso de motoristas são constantes

O trânsito de Campinas constantemente é alvo de reclamações por parte dos motoristas, por conta de condutores que excedem a velocidade máxima permitida na via e colocam em risco a segurança de outras pessoas. Para o comerciante Felipe Firmino de Almeida, a medição realizada em São Paulo seria uma alternativa eficiente. “Acredito que se há um limite de velocidade, é para diminuir os riscos de acidentes, e o radar está ali justamente para garantir que esse limite seja respeitado. Mas, sabemos que isso não acontece, que quando passa o radar as pessoas voltam a correr muito. Vejo como uma maneira de acabar com isso, seria ótimo”, opinou Almeida. “O motorista precisa ser mais educado e, já que isso não acontece com o radar tradicional, ter essa medição entre os pontos é algo a ser pensado”, afirmou o motoboy José Gomes Peixoto Cruz. (AN/AAN)